

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP, CITI, BANCO BV, MATTOS FILHO E SANTANDER AUTO APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

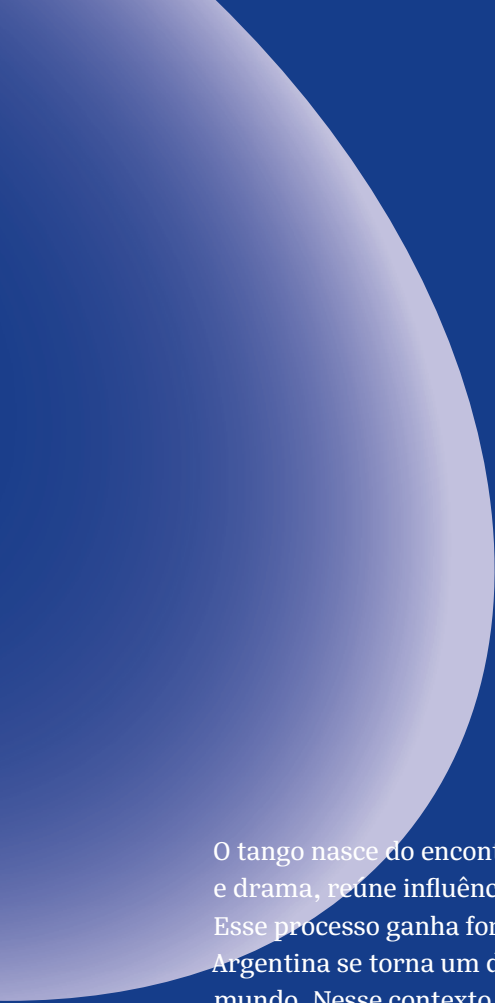
Temporada 2026

Temporada
Osesp

no
Teatro B32

Revista

Uirapuru



O tango nasce do encontro. Articulando música, dança, poesia e drama, reúne influências africanas, europeias e americanas. Esse processo ganha força na virada do século XX, quando a Argentina se torna um dos principais destinos de imigração no mundo. Nesse contexto, o tango se afirma como expressão de uma sociedade plural, ao mesmo tempo urbana, sensível e em constante transformação.

As obras deste programa percorrem diferentes momentos de um gênero que oscila entre tradição e reinvenção. No centro desse arco está Astor Piazzolla [1921–1992], figura decisiva na expansão do tango para novos territórios sonoros. Sua escrita, marcada tanto pela formação erudita quanto pela vivência em Buenos Aires, redefine os limites do gênero e projeta uma nova escuta sobre tudo o que veio antes.

Não surpreende que sua trajetória tenha causado estranhamento. Conta a anedota que, em certa ocasião, ao reger uma orquestra de música de concerto, um músico — que conhecia o nome de Astor Piazzolla associado ao tango — aproximou-se, intrigado, para perguntar se ele era mesmo “aquele” Piazzolla, ou apenas alguém com o mesmo nome. Delineia-se assim o gesto que marca sua obra: fazer do tango um território onde tradição e invenção deixam de se excluir.

4 de maio
segunda-
-feira
19h30

Teatro
B32

Escualo Ensemble

Matthew Thorpe violino

Cláudio Torezan contrabaixo

Rubén Zúñiga vibrafone

Daniel Grajew piano e acordeão

Marina Ernandes dançarina

Facundo Rodríguez dançarino

Tanquístico

ASTOR *Escualo*
PIAZZOLLA 1979
1921–1992 4 minutos

ASTOR *Zum*
PIAZZOLLA 1970
1921–1992 4 minutos

ASTOR *Fuga y misterio*
PIAZZOLLA 1968
1921–1992 6 minutos

OSVALDO *Mi viejo reloj*
FRESEDO 1925
1897–1984 3 minutos

MANUEL *¡Loca!*
JOVES 1922
1886–1927 2 minutos

ALEJANDRO *Canaro en París*
SCARPINO 1927
1904–1970 3 minutos

PEDRO *El aeroplano*
DATTA 1913
1887-1934 2 minutos

ASTOR *Soledad*
PIAZZOLLA 1975
1921-1992 5 minutos

ÁNGEL *El choclo*
VILLOLDO 1905
1861-1919 2 minutos

ASTOR *Oblivion*
PIAZZOLLA 1982
1921-1992 4 minutos

ASTOR *Libertango*
PIAZZOLLA 1974
1921-1992 5 minutos

HORACIO *A fuego lento*
SALGÁN 1953
1916-2016 5 minutos

OSVALDO *Negracha*
PUGLIESE 1948
1905-1995 5 minutos

LEOPOLDO *Cabulero*
FEDERICO 1958
1927-2014 4 minutos

Nascido em 11 de março de 1921, na cidade de Mar del Plata, na costa atlântica da Argentina, Astor Piazzolla mudou-se para Nova York com seus pais com apenas 4 anos de idade, em busca por prosperidade e melhores condições de vida para a família. Devido à grande paixão de seu pai pelo tango, Piazzolla cresceu ouvindo esse estilo melancólico, intenso e nostálgico em casa, e, aos 8 anos, ganhou seu primeiro bandoneón. Começou a estudar piano aos 9 anos, transformando Bach e o jazz em seus companheiros de brincadeiras.

Em 1937, quando regressou a Buenos Aires, Piazzolla decidiu que queria se tornar compositor de música sinfônica. Para atingir seu objetivo, passou a ter aulas com Alberto Ginastera [1916–1983] e compôs sinfonias, música de câmara e, às vezes, tango. Em 1954, conseguiu uma bolsa de estudos do governo francês para estudar composição em Paris com a eminente professora Nadia Boulanger [1887–1979]. Ele não convenceu a Madame Boulanger ao mostrar suas composições clássicas, mas, assim que interpretou sua obra *Triunfal* ao piano, ela tomou suas mãos e disse que esse era o verdadeiro Astor Piazzolla e que nunca devia abandoná-lo. A partir desse momento, o compositor decidiu focar no tango, ou melhor dito, no “seu” tango.

Ao retornar para a Argentina, formou o Octeto Buenos Aires, um ensemble moderno e de vanguarda. Os puristas do tango ficaram horrorizados. Piazzolla, em resposta, constatou: “Temos novos presidentes, novos bispos, novos jogadores de futebol, tudo está em movimento, mas o tango... Não! Essas pessoas o querem antiquado, chato e sempre o mesmo”.

Como acreditava Piazzolla, o tango está em constante evolução, justaposto à música de concerto contemporânea e ao jazz, por meio de arranjos expressivos, originais e elegantes. É nesse ponto, entre a tradição herdada e a ruptura assumida, que sua música ganha forma mais nítida. E, muitas vezes, ela nasce de imagens concretas, quase narrativas: *Escualo* vem do italiano *squalo*, que significa tubarão e é título do tango milonga composto em 1979. Piazzolla era um amante da pesca de tubarão e navegava todos os verões em Punta del Este, Uruguai, em busca do precioso troféu.

Se em *Escualo* o impulso é quase físico, ligado ao gesto e ao movimento, em seguida percebemos como esse mesmo

compositor estrutura sua linguagem com maior consciência de estilo, redesenhando suas bases. Com forte influência de Osvaldo Pugliese [1905–1995], um dos primeiros compositores tradicionais do tango a reconhecer a importância de Piazzolla, *Zum* uma das primeiras obras a sinalizar o desenvolvimento do “nuevo tango”.

Essa transformação se aprofunda quando Piazzolla leva o gênero para outros territórios sonoros e também dramáticos. *Fuga y Misterio* faz parte de *María de Buenos Aires*, o primeiro espetáculo teatral de ópera-tango ou “operita”, como Piazzolla chamava. Composta em 1968, combinou técnicas clássicas de contraponto, aprendidas com Nadia Boulanger, com as milongas e o jazz.



Para perceber a força da transformação proposta por Piazzolla, vale escutar o tango em movimento, as obras anteriores e contemporâneas ao compositor, e aquilo que permaneceu como memória sensível dentro do próprio gênero. Em *Mi viejo reloj*, Osvaldo Fresedo antecipa um traço que mais tarde seria intensificado pelo *nuevo tango*: a dilatação expressiva e suspensa do instante. *¡Loca!*, de Manuel Joves, traz à tona o excesso e o gesto teatral que sempre habitaram o gênero. *Canaro en París*, de Alejandro Scarpino, capta o momento histórico em que o tango se internacionaliza, fundamental para que, mais tarde, Astor Piazzolla pudesse dialogar com linguagens globais sem romper completamente com a tradição. Esse deslocamento não é apenas geográfico, mas também simbólico, em um mundo que se moderniza e acelera, como podemos ouvir em *El aeroplano*, de Pedro Datta. Já em *El chocho*, de Ángel Villoldo, podemos ouvir os pilares do tango em sua forma mais reconhecível, isto é, melodia direta, ritmo marcante. É precisamente sobre esse tipo de matriz que Piazzolla operaria suas transformações: a ruptura com o passado se torna clara e aponta para o caminho que levaria o compositor ao sucesso internacional em *Libertango*.

Muitas obras de Piazzolla remetem a expressões de contextos nostálgicos, tristes e melancólicos, e assim acontece em *Soledad*. Segundo o próprio compositor, “[...] o meu tango, a minha música, é algo masoquista. É uma autotortura, porque eu gosto da tristeza. Eu não sou uma pessoa triste, pelo contrário, mas gosto de redescobrir a tristeza através da música [...] A música é triste e eu me sinto bem na companhia da solidão [...]”.

Oblivion foi composta em 1982, enquanto Piazzolla vivia nos Estados Unidos. Ela ficou famosa por conta do filme italiano de 1984, dirigido por Marco Bellocchio, chamado *Enrico IV*. *Oblivion* significa olvido, esquecer-se ou cair no esquecimento. A peça evoca tristeza a partir de uma sofisticação harmônica e uma nostalgia sussurrada. A canção foi descrita como “assombrosa e atmosférica” e é considerada um dos tangos mais populares da Piazzolla.

Naturalmente, nenhuma transformação acontece de maneira isolada, mas se inscreve em uma rede de influências, trocas e escutas. Horacio Salgán foi um dos pioneiros do tango na Argentina e uma fonte de inspiração para Piazzolla. Salgán era descendente de escravizados e remontou à origem do tango que, assim como o jazz, nasceu das mãos, almas e mentes de afrodescendentes. A peça *A fuego lento* criou um marco estilístico responsável por proporcionar novos horizontes para o gênero musical. Diego Schissi descreve: “O tango de Salgán tem um som perolado, é muito sutil, tem muita informação, vários detalhes e não se parece a nenhum outro estilo dentro do tango”. Também Osvaldo Pugliese, compositor de *Negracha*, foi referência fundamental para Piazzolla, determinante para o estilo rítmico utilizado nas obras do compositor.

Ao lado dessas forças estruturantes, o tango também se afirma como espaço de invenção contínua. *Cabulero*, um clássico de Leopoldo Federico, bandoneonista e compositor argentino, foi inscrito a desdobramentos do “neo-tango”, apontando para a linguagem do século XXI: um tango revolucionário que nunca esqueceu as raízes, devido às suas harmonias modernas e ao rico contraponto.

Rubén Zúñiga

Timpanista Solo da Osepe e diretor artístico do Escualo Ensemble. Assina os arranjos deste recital.



Matthew Thorpe

violino

Concertino da Osesp, cofundador e diretor da São Paulo Chamber Soloists (SPCS), o estadunidense Matthew Thorpe radicou-se no Brasil em 1998, desenvolvendo carreira de violinista, camarista e educador. Como solista e camerista, colabora com importantes orquestras e artistas no Brasil e no exterior, além de atuar como educador e diretor artístico de festivais e projetos de formação musical.



Cláudio Torezan

contrabaixo

Foi primeiro contrabaixo da Orquestra Experimental de Repertório, integrou as Sinfônicas de Santo André e da USP, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Jovem Nacional da Alemanha e a Jeunesses Musicales World Orchestra. Foi professor do Conservatório de Tatuí e da EMESP Tom Jobim, e atualmente é membro do Percorso Ensemble e da Osesp.



Rubén Zúñiga

vibrafone

Antes de ingressar na Osesp, foi timpanista da Sinfônica Nacional Juvenil do Chile, da Sinfônica da Universidade de Concepción e chefe de naipe da Filarmônica de Minas Gerais. Apresentou-se com a Orquestra do Estado Bávaro, com a Sinfônica da Rádio Bávara e com a Filarmônica Alemã de Bremen. Fez turnê pela Dinamarca ao lado do percussionista Ronni Kot Wenzell.



Daniel Grajew

piano e acordeão

Vencedor do Concurso Guiomar Novaes, já se apresentou com OSUSP, Blue Note Big Band, Orquestra Jazz Sinfônica, Carlos Malta, Tiganá Santana, Luiz Brasil, Blubell, Zizi Possi e Marisa Monte. Lançou os discos *Manga*, *Bailado* (com Marcos Paiva), *Novos Ares* (com Escualo Ensemble), *Mosaico* (com André Bachur), *Quantum* (com Túlio Araújo) e *Acalanto* (Azul Music).



Marina Ernandes

dançarina

Bailarina da Cia Tango e Paixão, com 15 anos de trajetória artística, foi a única brasileira tricampeã do Tango Cenário e seis vezes semifinalista do Campeonato Mundial de Tango.

Facundo Rodríguez

dançarino

Apresenta-se frequentemente em casas tradicionais de Buenos Aires. Fundou a companhia Fuera de Eje, finalista do Campeonato Mundial de Tango. É campeão brasileiro do Tango Cenário.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos da Osesp no Teatro B32

18 DE JUNHO DE 2026

Tudo em Jazz

O Coro da Osesp juntamente a solistas exploram um repertório jazzístico sob a regência de Kaique Stumpf.

10 DE AGOSTO DE 2026


Passado futurístico


Solistas da Osesp se juntam em um repertório moderno e que evoca o futurismo.





Agenda completa
e ingressos

www.osesp.art.br


 @osesp_


 /osesp


 /videososesp


 @osesp


escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapurú – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 6 Piazzolla em 1952. Domínio público

P. 8 Matthew Thorpe. ©Mario Daloia

P. 8 Cláudio Torean. ©Mario Daloia

P. 8 Rubén Zúñiga. ©Gal Oppido

P. 9 Daniel Grajew. ©Gal Oppido

P. 9 Marina Ernandes e Facundo Rodríguez. ©Gustavo Piola

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



FOMENTO



PATROCÍNIO



MATTOS FILHO



APOIO



REALIZAÇÃO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480